



CENTRO UNIVERSITÁRIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

WASHINGTON SOARES DE LIMA

REVITALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE DO LÍDIA QUEIROZ

Vitória de Santo Antão

2021

WASHINGTON SOARES DE LIMA

REVITALIZAÇÃO DA FEIRA LIVRE DO LÍDIA QUEIROZ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Vitória de Santo Antão, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof^o CARLA TORRES

Vitória de Santo Antão

2021

Catálogo na fonte:

Folha reservada para ficha catalográfica que deve ser elaborada após a defesa e alterações sugeridas pela banca examinadora.

Para solicitar a ficha catalográfica do trabalho, o usuário deve entrar em contato com a Biblioteca da UNIVISA.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação abrangente para não desanimar durante a realização deste curso.

Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos difíceis e compreenderam em diversos momentos a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste curso.

Aos meus professores, pelas correções e ensinamentos ao decorrer do curso, que me permitiram apresentar um desempenho no meu processo de aprendizagem e formação profissional no decorrer curso.

Às pessoas com que convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos meus grandes colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

À instituição de ensino UNIVISA, que foi essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

“ A arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico dos dispostos sob a luz”.

(Le Corbusier)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como principal objetivo a revitalização da feira livre do Lídia Queiroz do Município de Vitória de Santo Antão, dando visibilidade ao papel do arquiteto e urbanista o incluindo em questões de políticas públicas e desenvolvimento urbano, que devem auxiliar a população, trazendo melhor qualidade de vida, considerando importantes aspectos, como o socioeconômico e histórico cultural, tendo em mente a preservação por partes daqueles que fazem a feira e, deliberadamente de seus frequentadores .

Palavras-chave: Feira livre, Revitalização, Qualidade e População.

ABSTRACT

This course completion work has as its main objective the revitalization of the Lidia Queiroz open market in Vitória de Santo Antão, giving visibility to the role of the architect and urban planner including him in issues of public policy and urban development, which should help the population, bringing a better quality of life, considering important aspects such as socioeconomic and historical cultural, keeping in mind the preservation by parts of those who make the fair and, deliberately, of its attendees.

Keywords: Free fair, Population, Revitalization and Quality

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. Figura - Feira livre no largo do Arouche em 1950, São Paulo.....	21
2. Figura - Mercado ver o peso.....	26
3. Figura - Croqui esquemático do complexo ver o peso.....	27
4. Figura - Croqui	28
5. Figura - Croqui de setorização.....	29
6. Figura – Planta Baixa.....	30
7. Figura - Imagem Interna do Mercado Cachan.....	31
8. Figura - Vista aérea	33
9. Figura – Mapa de locação.....	34
10. Figura – Mapa de uso	35
11. Figura – Mapa de noli.....	36
12. Figura – Mapa de sentido das vias.....	37
13. Figura – Mapa de aspectos ambientais e climáticos	38
14. Figura – Mapa de gabarito	40
15. Figura- Estrutura metálica	42
16. Figura- Praça.....	42
17. Figura – Mapa de setorização	46
18. Figura – Volumetria	47
19. Figura-Banco de feira.....	48
20. Figura-Banco de feira.....	49
21. Figura-Boxes de açougue.....	50
22. Figura-Boxes de açougue.....	51
23. Figura-Praça de alimentação.....	52
24. Figura-Praça de alimentação.....	53
25. Figura- Praça de alimentação.....	53
26. Figura- Praça de alimentação	54
27. Figura-Estacionamento.....	55
28. Figura-Banheiro.....	56
29. Figura-Area social.....	57
30. Figura-Area social.....	58
31. Figura-Area social.....	58
32. Figura-Area social.....	59

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ABREVIATURAS

LISTA DE SIGLAS

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária
NBR Norma Brasileira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.2 PROBLEMÁTICA	16
1.3 JUSTIFICATIVA	16
2. METODOLOGIA	17
3.REFERENCIAL TEÓRICO	18
3.1. Início da Feira Livre no Brasil	18
3.2. Ambiente público e necessidade de requalificar	21
3.3. A Cidade Viva	22
4. ESTUDOS DE CASOS	24
4.1. Mercado Ver o Peso	24
4.2. Mercado de Cachan	28
4.3. Feira de Ananindeua, Belém do Pará	30
5. O LUGAR	32
5.1. Lídia Queiroz	32
5.2. Mapa de locação	33
5.3. Mapa de uso	34
5.4. Mapa de Nolli	35
5.5. Mapa de sentido das vias	36
5.6. Mapa de Aspectos Ambientais e Climáticos	37
5.7. Mapa de gabarito	39
6. PROPOSTA ARQUITETÔNICA	40
6.1. O conceito	40
6.2. O partido	42
6.2.1 Paisagismo adotado	42
6.3. O projeto	44

6.3.1 Setorização	45
6.3.2 Volumetria	46
6.3.3 Bancos de feira	47
6.3.4 Boxes de açougue	49
6.3.5 Praça de alimentação	51
6.3.6 Estacionamento	54
6.3.7 Banheiros	55
6.3.8 Área social	56
6.3.9 Área administrativa	59
6.3.10 Descarte de resíduos	59
7. Considerações finais	60
8.0 Referências	61

1 INTRODUÇÃO

O significado da feira livre vai além da simples proposta de compra e venda de seus produtos comercializados in loco. Desde sua origem a feira reuniu pessoas de todos os lugares, trazendo a interação social e convívio mútuo entre a população local e visitantes externos. Feira, do latim *feria*, cujo seu nome significa festa de um santo ou dia santo em que não se deveria trabalhar. A feira está internamente ligada ao lado urbano e social da sociedade, em seus tempos longevo a feira era um ponto de encontro que unia em um determinado local os mercadores vindos de longe para que pudessem comercializar seus produtos, e a ocasião durava semanas.

No Brasil as primeiras trocas comerciais foram realizadas entre os indígenas e os portugueses que tinham como produtos os adornos e ferramentas, o produto que era pedido em troca era os produtos nativos, que inicialmente foi feito com os animais e ao decorrer do tempo seguiu para o pau-brasil, que possuía o maior valor para os portugueses.

Na feira do Lúcia Queiroz, depois de realizadas visitas ao local, foi constatado que a feira possui uma má distribuição dos bancos de feira, além de se ter um piso bastante irregular, não sendo totalmente reto sem desnível aparente. A feira é aberta ao público, semanalmente em todos os domingos, funcionando desde as primeiras horas do dia até às 14hrs da tarde. No projeto de revitalização da feira livre, foi proposto uma reestruturação da estrutura de cobertura antes feita em fibrocimento, agora será em estrutura metálica que irá proporcionar diversas aberturas na cobertura, fazendo assim o uso do estilo de iluminação zenital, trazendo iluminação e ventilação natural ao ambiente.

A escolha desse tema foi devido a importância que a feira exerci para a cidade da Vitória de Santo Antão, pois a mesma possui um vasto público local, atendendo pessoas de todas as regiões da cidade, trazendo melhorias ao local, só irá fazer a feira ficar ainda mais em evidência, visando o aumento dos consumidores e o que beneficiaria os feirantes da feira. O interesse em trabalhar esta área surgiu pelo fato de que o comercio é uma das maiores fonte de renda dos moradores locais do bairro do Lúcia Queiroz.

A seguinte pesquisa tem como objetivo geral de propor a revitalização da feira livre do Lúcia Queiroz, que está localizada no trecho da PE-045, no bairro do Lúcia Queiroz, na cidade de

Vitória de Santo Antão-PE, do qual ambos estão em total descuido. Além disso a pesquisa objetivou analisar a infraestrutura da feira e do seu entorno; entender a dinâmica espacial da feira e propor uma estrutura de apoio para a feira que envolva segurança e organização do espaço; valorização da feira através do seu ordenamento, seguindo para seu objetivo específico que é o de tornar o espaço da feira em grande ponto de referência na região nordestina, o tornando em um ponto turístico,

Entendendo a feira como um dos usos que podem estimular a apropriação do espaço público, este trabalho de conclusão de curso traz como proposta a intervenção na feira do Lídia Queiroz como ponto de partida para uma proposta de requalificação desta área da cidade de Vitória de Santo Antão.

1.2 PROBLEMÁTICA

Constatou-se que no local há diversas problemáticas a serem devidamente corrigidas pela revitalização do espaço, cujo os problemas encontrados no local são: a má distribuição interna dos bancos de feira; falta de acessibilidade; problemas estruturais; mau descarte de resíduos; entorno mal distribuído.

Elaborar um projeto de revitalização é a solução encontrada para as diversas problemáticas já constadas acima, ressalta-se que esse projeto tornará o espaço em um ponto de referência na região, o tornando em um ponto turístico da região.

1.3 JUSTIFICATIVA

O tema e local proposto foram escolhidos por estabelecerem grande valor a região, com isso o projeto tem como objetivo, revitalizar toda a feira e reestruturar a área ao seu redor, trazendo consigo mais rentabilidade ao local, além de valorizar o entorno do ambiente, isso beneficiará a todos, direta e indiretamente.

2. METODOLOGIA

Como metodologia inicialmente foi feita uma revisão bibliográfica buscando referências de autores por meio de livros, artigos e sites que embasaram toda a pesquisa. Desta forma procurou-se compreender a história e evolução das feiras livres, sua essência e funcionamento. Também foi tema da revisão bibliográfica a ocupação do espaço público e a questão da importância de se revitalizar determinadas áreas das cidades.

Outro ponto importante foram as referências projetuais. Estudos de projetos existentes relacionados com o tema com o objetivo de analisar os sistemas construtivos, materiais e a funcionalidade dos espaços para tomar como referências para o projeto de revitalização da feira. Em outra etapa foi realizado um diagnóstico da área dividido em duas fases.

A primeira, uma aplicação de questionários aos usuários da feira com o objetivo de entender suas percepções sobre o espaço identificando suas potencialidades e problemáticas. Os resultados desta pesquisa informal refletem que tanto os comerciantes quanto os feirantes, estão insatisfeitos com a situação atual da feira, no que se refere a organização interna e externa da feira.

A segunda fase foi uma análise do contexto urbano, verificando o entorno da feira e analisando alguns aspectos urbanos como o gabarito das edificações existentes, os usos, ocupações dos terrenos e toda a dinâmica do espaço. Também houve um embasamento legal por meio da legislação urbana vigente. Esta análise se apresenta no trabalho por meio de mapas.

A última etapa consistiu na proposta de projeto, depois de considerar as etapas anteriores buscou-se uma sugestão de projeto coerente com o local e conceitos urbanísticos atuais, resultando em feira, que terá na sua composição uma nova estrutura para a coberta substituindo o atual (fibrocimento) por uma estrutura metálica, que virá com aberturas, fazendo o uso do estilo de iluminação zenital, que trará os benefícios de ser ventilação e iluminação natural tendo mudanças também na distribuição interna dos bancos de feira, trazendo melhor comodidade e

segurança aos visitantes, que poderão se locomover com total autonomia entre os espaços entre a feira e as áreas sociais.

3.REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Início da Feira Livre no Brasil

Feira, do latim *feria*, cujo seu nome significa festa de um santo ou dia santo em que não se deveria trabalhar. A feira está internamente ligada ao lado urbano e social da sociedade, em seus tempos longevo a feira era um ponto de encontro que unia em um determinado local os mercadores vindos de longe para que pudessem comercializar seus produtos, e a ocasião durava semanas. Uma das características únicas da feira, era que o ambiente na qual a feira era realizada, foi de que seria em lugares abertos, como praças ou possivelmente nas vias locais, que de certa forma não há muita diferença das feiras atualmente.

À medida que o superávit continua a aumentar, a exposição ficou estável e começou em torno dela estabelecer um núcleo populacional, ou seja, a cidade começou a tomar forma, começou a economia e, portanto, é essencialmente agrícola para o mercantilismo e a população do rural ao urbano. Portanto, a exposição é um elemento essencial à importância da regeneração urbana.

Sintetizando, as feiras vieram a ser definidas como uma instituição que tem como primordial a troca comercial e tem suas raízes incrementadas com o renascimento do comércio na passagem da Idade Média para a Idade Moderna na Europa.

Na região da América Latina, as feiras e os mercados vieram a existir de outra forma, que foram até classificadas em dois grupos de acordo com sua origem, o primeiro grupo é formado pelos países que já tinham suas praças de mercado mesmo antes da chegada dos colonizadores e o segundo grupo é onde as feiras e os mercados foram com o decorrer do tempo caracterizados como inovação vinda da população nativa. Por suas próprias características o Brasil foi alocado como segundo grupo, por sua vez que o país era habitado por indígenas, e eles viviam da subsistência. Não havia a necessidade de ocorrer uma produção e acúmulo de riqueza.

No Brasil as primeiras trocas comerciais foram realizadas entre os indígenas e os portugueses que tinham como produtos os adornos e ferramentas, o produto que era pedido em troca era os produtos nativos, que inicialmente foi feito com os animais e ao decorrer do tempo seguiu para o pau-brasil, que possuía o maior valor para os portugueses.

A primeira feira relatada no Brasil é datada no ano de 1548 quando o Rei Dom João III enviou para o Brasil um regimento ordenado que as vilas e povoados, ao menos uma vez na semana, realizassem a feira.

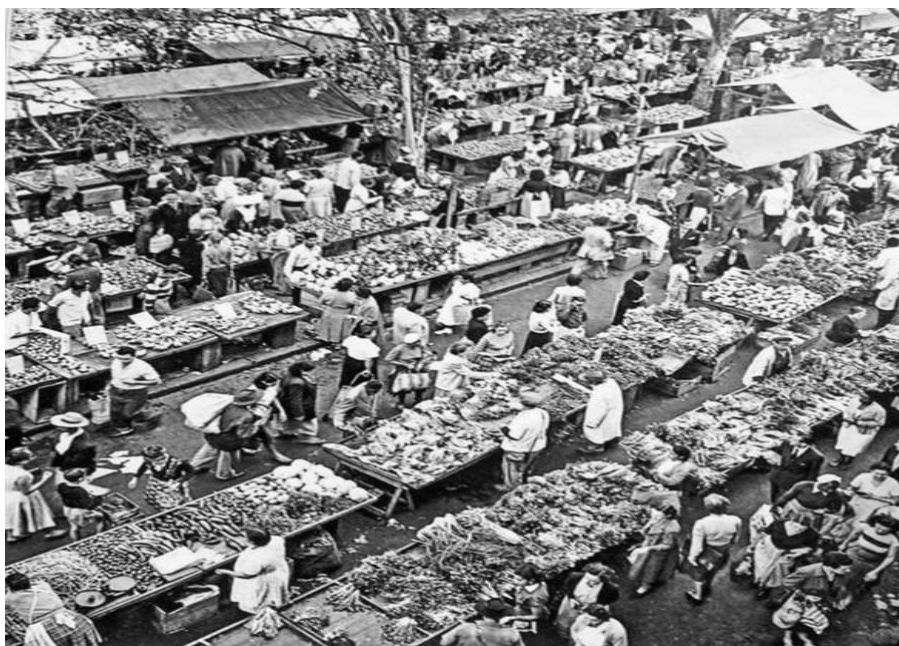
A ideia de que os nativos fossem vender seus produtos e comprar para suprir suas necessidades, porém a proposta por trás desse pensamento era que haveria a possibilidade de exportar os produtos dos nativos. Outras referências vindas sobre a existência da feira no Brasil foram do século XVIII e XIX, foram justificadas ao comércio referente a farinha e ao gado.

Este comércio só se estabeleceu, pois, como a atividade criatória foi a grande responsável pela ocupação do interior nordestino ainda no século XVII, inúmeros núcleos se estabeleceram ao longo dos ‘‘caminhos de gado’’, o que influenciou a formação das praças de mercado e das feiras livres como conhecemos atualmente. (Dantas,2008, p.91).

Podemos dizer que o mercado com a ênfase envolto sobre o gado foi o grande responsável pela mudança da população para o interior. Por outro lado, a cana-de-açúcar foi a matéria prima responsável pela mudança ao litoral. Ou seja, o gado foi voltado ao comércio interno e a cana ao mercado externo, assim justificando e condicionando o surgimento das feiras para a sua comercialização, e por consequência isso daria vida a muitas cidades.

Apesar desses acontecimentos já virem acontecendo ao decorrer de alguns séculos, apenas em 1914, no dia 25 de agosto que viria a ser o ‘‘Dia do feirante’’, o prefeito de São Paulo Washington Luís oficializou as feiras no Brasil.

Figura 1- Feira livre no largo do Arouche em 1950, São Paulo



Fonte: saopaulo.com.br

“Assim, onde as primeiras estradas coincidiram com os ‘caminhos do gado’”, inúmeras aglomerações se estabeleceram ao longo dos cursos fluviais, nos lugares em que estes ofereciam passagem às tropas e à beirado caminho nos locais onde as boiadas paravam para descansar. (Dantas,2008, p.94).”

Por coincidência as aglomerações foram de forma emergencial permitir os ativos centros comerciais de gado, porventura que os locais se perpetuam como paradas que viriam a ajudar os viajantes que vinham de lugares distantes.

Sendo atentos às possibilidades que poderiam advir a eles, os produtores agrícolas afluíam para comercialização de seus produtos, bem semelhante aos prestadores de serviço. Partindo desse princípio as praças de mercado foram estabelecidas e a partir delas surgiram as feiras livres. A visão que temos da feira hoje nada mais é como um vislumbre direto das antigas feiras de gado.

3.2. Ambiente público e necessidade de requalificar

O espaço é de forma direta a parte que ocupa um objeto sensível, a capacidade advinda de um local/terreno. Público, do latim *public*, é um adjetivo que é mais adequado ao qualificar aquilo que é manifesto, notório, sabido ou visto por todas as pessoas da sociedade.

O espaço público, por fim, é o local que está aberto a toda a sociedade, diferente do espaço privado, que é administrado por interesse de seu proprietário. Ou seja, o ambiente público é de prioridade estatal e domínio e uso específico voltado à população, em geral qualquer pode circular por um espaço público.

Naturalmente, o local público é destinado ao uso social típico de uma região urbana, como parques, feiras livres e praça pública. É um espaço público onde ocorrem encontros e atividades realizadas de forma inteiramente coletiva, ou seja, com a interação entre as pessoas que moram no local ou visitantes de outras localidades. É essencial ter em mente que um espaço público pode vir a se tornar um cartão-postal da cidade, tais como por exemplo, os museus, as praças, as feiras etc.

A administração pública é a responsável pela segurança e gestão do espaço, fixando segundo suas regras as condições de uso. A prefeitura deve garantir que os ambientes sejam acessíveis a todas as pessoas. Os espaços públicos são de suma importância para o bem estar em grupo ou individual, para se ter tais características é necessário requalificar os ambientes já citados acima uma vez que os mesmos estão se deteriorando com o passar do tempo.

Partindo do contexto de planejamento urbano, revitalização, reabilitação ou o termo mais usado nos dias atuais a requalificação, tem como objetivo principal a reconversão de espaços públicos abandonados, subutilizados ou degradados, provenientes das intempéries do tempo por exemplo.

Para se dar início a um projeto de revitalização é de ser compatível que o local escolhido tenha importância para região, e que tenha um passado expressivo, como por exemplo, mercados públicos, praças, feira livre, etc.

A requalificação urbana nos dias atuais é conhecida por proporcionar um grande eixo prioritário nas intervenções urbanas locais, portanto a uma possibilidade de recriação para melhoria estética, funcional para ambientes já existentes e que necessitam de intervenção.

Partindo desse pensamento fica eminente que áreas antigas e com importância local sejam revitalizadas, dando ênfase àquelas cujas as estruturas estejam já em abandono ou falta de cuidados por parte do município.

Segundo Solà-Morales (2001), ele salienta que o processo de requalificação urbana deve, inicialmente partir da análise da importância simbólica e arquitetônica do patrimônio cultural, antes mesmo de definir a política urbana ideal das intervenções.

Em seu livro “Centro das Metrôpoles” Morales salienta seu aprendizado com sua própria cidade e “que arquitetura e urbanismo são a mesma coisa” reafirmando que a arquitetura está inteiramente ligada com a construção, a geografia, a localidade, o coletivo.

3.3. A Cidade Viva

Para a cidade ser atraente a trazer turistas ou pessoas que possam vir morar nela, é necessário que ela seja convidativa, que possua um plano urbanístico definido, pensado e aplicado na prática e não apenas ser uma ideia idealizada em uma folha de papel. O conceito de cidade viva é relativo, que pode divergir entre as opiniões daqueles que vivem na cidade, que proporcionalmente pensaram no que pode ser melhor para ele e seus amigos e familiares, mas pensar no coletivo total é essencial para se ter o melhor do que se pode oferecer e realizar.

Ter uma grande cidade em questão territorial não é nada se a mesma não for planejada de maneira correta. A cidade viva precisa de uma qualidade de vida urbana variada e cabível a todos que nela moram, que possam ter atividades sociais e de lazer estejam combinadas, definindo o espaço, separando e dando proporção ideal para a circulação de pedestres e o tráfego. O que a cidade viva realmente precisa é espaços públicos bons e convidativos as pessoas.

“Essas são as qualidades precisas que podem ser utilizadas com vantagem no urbanismo moderno. As palavras-chave para estimular a vida da cidade são: rotas diretas, lógicas e compactas; espaços de modestas dimensões; e uma clara hierarquia segundo a qual foram tomadas decisões para a escolha de espaços importantes” (GEHL, 2013, p.67).

A vitalidade voltada para espaços vem no sentido de que o ambiente nos trará a devida sensação de segurança, que qualquer cidadão poderá exercer seu direito de ir, vir, caminhar, pedalar.

Ou seja, ter vitalidade na feira livre fará que o ambiente tenha mais público, e se tornar um local de encontro, como por exemplo, um ponto de referência, isso trará benefícios também aos comerciantes, pois a feira poderá ter ainda mais clientes, e os mesmo poderão se sentir mais seguro no ambiente de consumo, isso possibilitará que o mesmo possa voltar sempre que precisar, e conseqüentemente indicará o local para pessoas de diferentes locais da cidade.

“Calçadas abarrotadas, com multidões se acotovelando para abrir caminho, nunca indicam boas condições para a vida da cidade” (GEHL, 2013, p.65).

As pessoas se sentirem bem em ambientes públicos é essencial para sua volta ao local, uma feira segura, uma cidade segura é atrativa para qualquer pessoa ou empresa, pois ao decorrer disso, se abre um leque de possibilidades que irá beneficiar a todos os envolvidos. Todos os espaços públicos devem por si só proporcionar interações entre pessoas que diariamente frequentam o local.

4. ESTUDOS DE CASOS

4.1. Mercado Ver o Peso

Inaugurada no ano de 1625, no lugar antes conhecido como Porto do Pirí, a casa de ‘‘Haver o Peso’’, a princípio ela foi apenas um posto de checagem a respeito de mercadorias e arrecadação de impostos.

Em meados do século XVIII, Belém foi o local onde existia a maior demanda comercial da região, sendo o ápice do comércio de produtos oriundos da extração da floresta amazônica com intuito de vender tanto internamente quanto externamente, exportando seus produtos, e o principal ponto de chegada dos produtos europeus para que pudesse suprir a demanda do mercado interno.

Ao decorrer dos anos, sofreu diversas alterações, inclusive para se adequar aos desejos da Belle Époque, em um período conhecido como cultura cosmopolita, que advinda de alguns autores, marcou o fim do século XIX e que perdurou até a 1º guerra mundial. O mercado ver o peso nesse período teve que passar por uma grande reforma, inclusive com a construção do mercado de ferro/peixe e do mercado Francisco bolonha/carne.

Figura 2: Mercado ver o peso



Fonte: Fiedler Engenharia LTDA (2018)

Síntese dos sabores e cultura paraense, o mercado ver o peso é uma intensa experiência para os turistas que visitam Belém, um dos maiores mercados a céu aberto do mundo, com 25 mil m².

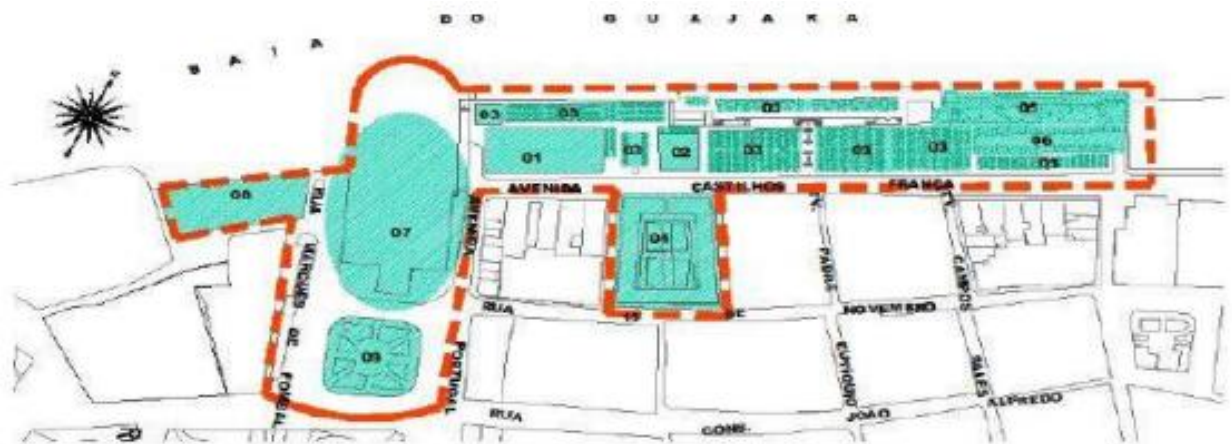
Sua estrutura de cobertura foi inspirada em chapéus mexicanos em conoides de revolução, ela adere a uma estrutura de suporte em mastros e estrutura frame externo em cabos de aço e extremidades em aço, que possui uma área de cobertura de 8000 m² e abrange um total de 420 bancas cobertas.

Todo ambiente interno do mercado é dividido por seções previamente estudadas e que possibilitaram o melhor fluxo interno, a divisão é determinada pelo tipo de produto, setorizadas em frutas, verduras, legumes, comidas locais, ervas medicinais.

Ter esse controle de setorização é importante pois facilita a visita do turista ao local, possibilitando com que os mesmos possam ir na área desejada, sem muitas dificuldades possibilitando também que os turistas possam conhecer toda a área.

Em 1999 na administração do prefeito Edmilson Rodrigues com a contratação através de um concurso público, de um projeto de reforma de toda a feira, a reforma deu-se início em 1999 e foi finalizada em 2004, após 4 etapas de construção.

Figura 3: Croqui esquemático do complexo ver o peso



Fonte: Lima,2008, P.25.

Legenda

- | | |
|---------------------------|---------------------|
| 1- Mercado de peixe | 7- Docas |
| 2- Solar da beira | 8- Feira do açai |
| 3- Feira ver o peso | 9- Praça do Relógio |
| 4- Mercado da carne | |
| 5- Praça do pescado | |
| 6- Área de estacionamento | |

Setor vermelho: Complexo ver o peso

Setor Azul: Elemento construído do ver o peso

O complexo inclui:

- Duas feiras (feira do açai e a feira do ver o peso);
- Uma doca de embarcações (doca do ver o peso);
- Dois mercados (mercado da carne e mercado do peixe);
- Duas praças (praça do pescador e praça do relógio);

- Solar da beira

Figura 4: Croqui dos limites e sobreposições do conjunto arquitetônico e paisagístico e do complexo ver o peso.



Fonte: Lima,2008, P.29.

Legenda

Setor Amarelo: Complexo ver o peso

Setor Azul: Conjunto arquitetônico e paisagístico do mercado ver o peso.

O conjunto arquitetônico e paisagístico inclui:

- O complexo ver o peso;
- A praça D. Pedro II
- A Boulevar Castilhos França
- Áreas adjacentes

As propostas para sua intervenção no que se refere ao programa nacional do PAC das cidades históricas preveem a reforma da feira ver o peso, que não incluirá os prédios arquitetônicos que fazem parte de toda área de entorno.

Figura 5: Croqui de setorização



Fonte: Lima,2008.

- | | | |
|----------------------------------|---------------------|----------------------|
| 1. Feira (972m ²) | 4. Quiosque | 7. Praça do pescador |
| 2. Feira (7.498 m ²) | 5. Solar da beira | |
| 3. Feira (2.137 m ²) | 6. Mercado de ferro | |

A feira 1, 2 e 3 são as áreas de intervenção do projeto. Além da setorização realizada no local, também foi definido o diagnóstico inicial do local onde será realizada a intervenção.

Do mesmo modo o projeto de revitalização da feira livre do Lídia Queiroz, fará uso de algumas dessas características, que será a organização e setorização interna, que dará um melhor controle de fluxograma e dará maior representatividade para a feira, a tornando em um ponto turístico.

4.2. Mercado de Cachan

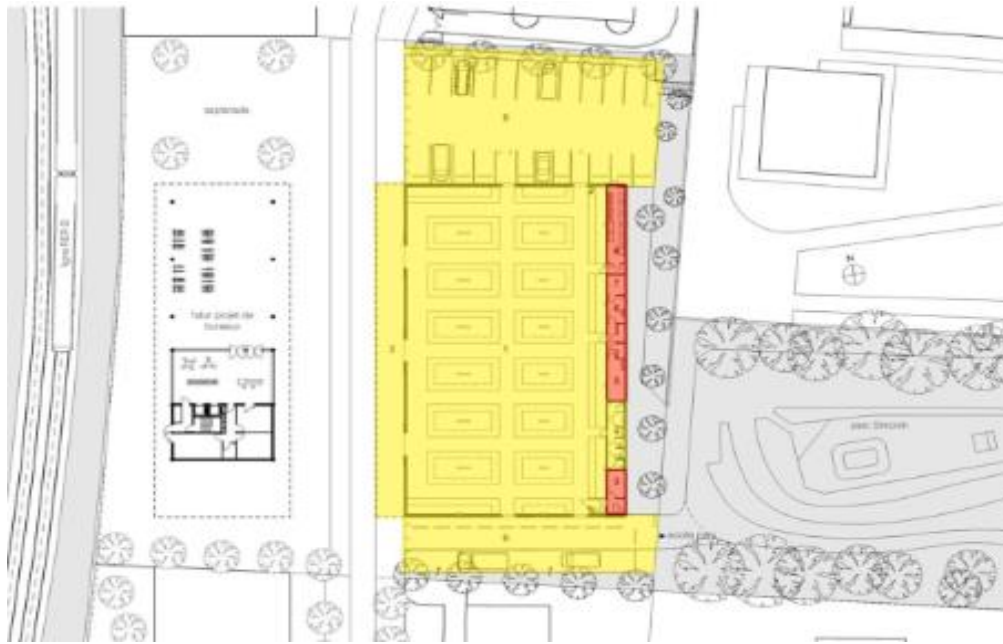
O mercado está localizado na 5 Léon Eyrolles Avenue, 94230 Cachan na França, Cachan é uma comuna francesa na região administrativa da Ilha de França, no departamento de Val de Marne. Ela se estende por uma área de 2.78m², com aproximadamente 31.248 habitantes.

O mercado foi projetado pelos arquitetos Croixmariebourdon Architectures, no ano de 2014 com uma área de 1800m². a ideia inicial foi de projetar o mercado visando a futura construção da estação de trem que dará a volta em Paris, e tem papel fundamental na reabilitação do bairro sendo possível ter uma boa vista do mercado, estando em viagem no trem.

Localizado entre um parque e um aterro, onde será localizada a futura estação de trem. É uma edificação descentralizada e estende-se de maneira linear. A partir do ponto de referência do

parque para o leste, o mercado faz parte do declive, voltado para o aterro. Entende-se que os contornos da terra por de uma cobertura, modelada para oeste, que pende sobre o pavimento para se dar vida a uma galeria coberta que abriga as principais entradas e barracas casuais.

Figura 6: Planta baixa



Fonte: prezi.com, 2019

Setor vermelho: Área de serviço

Setor Amarelo: Área social

Proveniente da problemática condição do terreno, a estrutura possui um vão de 30 metros. É compatível com instalações comerciais em aço galvanizado e madeira, e há um ganho de espaço em todo elemento estrutural que também se faz o uso de aberturas na coberta, utilizando o estilo de iluminação zenital. “ É um exemplo elegante e dinâmico de renovação urbana e do desenvolvimento de arquitetura que é sensível ao contexto e ambicioso”.(ARCHDAILY, 2015).

Os pontos positivos desse projeto encontram-se na facilidade e rapidez de sua construção que na qual foi utilizada uma estrutura metálica, com aberturas na cobertura, trazendo ao ambiente interno a iluminação natural por meio do estilo zenital, o certamente trouxe uma grande melhoria no que se refere ao conforto tanto dos feirantes quanto dos visitantes.

Figura 7: Imagem Interna do Mercado Cachan



Fonte: www.archdaily.com.br

Do mesmo modo o projeto de revitalização da feira livre do Lídia Queiroz, fará uso de algumas dessas características, levando em conta a situação de sua própria localidade. Nela se fará uso do estilo de iluminação zenital, o estilo de cobertura com o uso da estrutura metálica como um marco referencial na região, fazendo com que possa vir a se tornar um grande ponto turístico.

4.3. Feira de Ananindeua, Belém do Pará

A feira está localizada no município de Ananindeua, no estado do Pará, na região metropolitana de Belém. Antigamente espalhada em praças, vias públicas e com uma grande proporção na circulação de pessoas, as lojas da feira foram caracterizadas como precárias, sendo elas feitas em alvenaria, denotando um ato de privatização do espaço público. Sendo isso importante, a feira já era definida com um equipamento público, seguindo sua função de abastecer a cidade e servir como o ganha pão dos comerciantes.

“ A tradicional e importante feira da cidade nova IV é o retrato do abandono das feiras e mercados do Município de Ananindeua nas ultimas décadas. Equipamentos mal conservados, sujos e desordenados, não oferecendo as mínimas condições de segurança, conforto e higiene para os feirantes e consumidores.” (Projeto Feira da Cidade, pp.01).

O projeto foi idealizado pelos arquitetos José Maria Coelho Bassalo e Flávio Campos do Nascimento, esse planejamento foi denominado de ‘‘feira da cidade’’, essa é a visão inicial do espaço físico.

Tendo o objetivo principal de realizar a intervenção, a higiene e segurança foram as duas vertentes que a prefeitura acordou com os feirantes. Então, a solução mais adequada foi de se fazer o ordenamento da feira e construir um pavilhão, contendo uma estrutura coberta, alocando-a em uma área aos arredores da antiga feira, visando aumentar a aprovação da população.

O foco do projeto foi de ser a maior capacidade de circulação fluida entre os feirantes e visitantes da feira, proporcionando também um acesso uniforme aos boxes. Quanto à escolha de determinados materiais, na parte na qual se refere a cobertura, optou-se pela tensionada em conjunto com a estrutura metálica, tendo em mente o pequeno prazo para a execução da montagem que durou cerca de 80 dias. Nela foi adicionada uma fibra de poliéster com revestimento de PVC na cor integralmente branca com leves detalhes em azul, a característica única da translucidez foi um ponto levando em consideração para sua escolha.

A área total equivale a 3.127,15m², O projeto tem um total de 354 pontos de vendas, alocadas em quatro propostas: os boxes fechados com 38 unidades de 8m², os boxes abertos com 46 unidades de 4,25m², tem dois espaços em ilha com ênfase nas vendas destinadas ao caranguejo e 254 bancas variando em dois tamanhos, a de 1,10m x 0,80m a 1,80m x 1,80m. Incluso no seu programa de necessidade há incluído uma área para a administração, para gerência, para depósitos, para lixo, para sala de medidores de energia elétrica, para bicicletas e um ponto de moto taxi.

Os pontos positivos desse projeto encontram-se certamente na proposta de sua cobertura, e com maior ênfase no que se refere na situação da setorização dos ambientes, dividindo-os segundo o que é comercializado na feira.

Do mesmo modo o projeto de revitalização da feira livre do Lída Queiroz, fará uso de algumas dessas características, levando em conta a situação de sua própria localidade. Nela será utilizado o processo de setorização interna de acordo com as mercadorias a serem comercializadas no local, obtendo assim um bom fluxograma interno.

Figura 8: Vista aérea



Fonte: archdaily.com.br

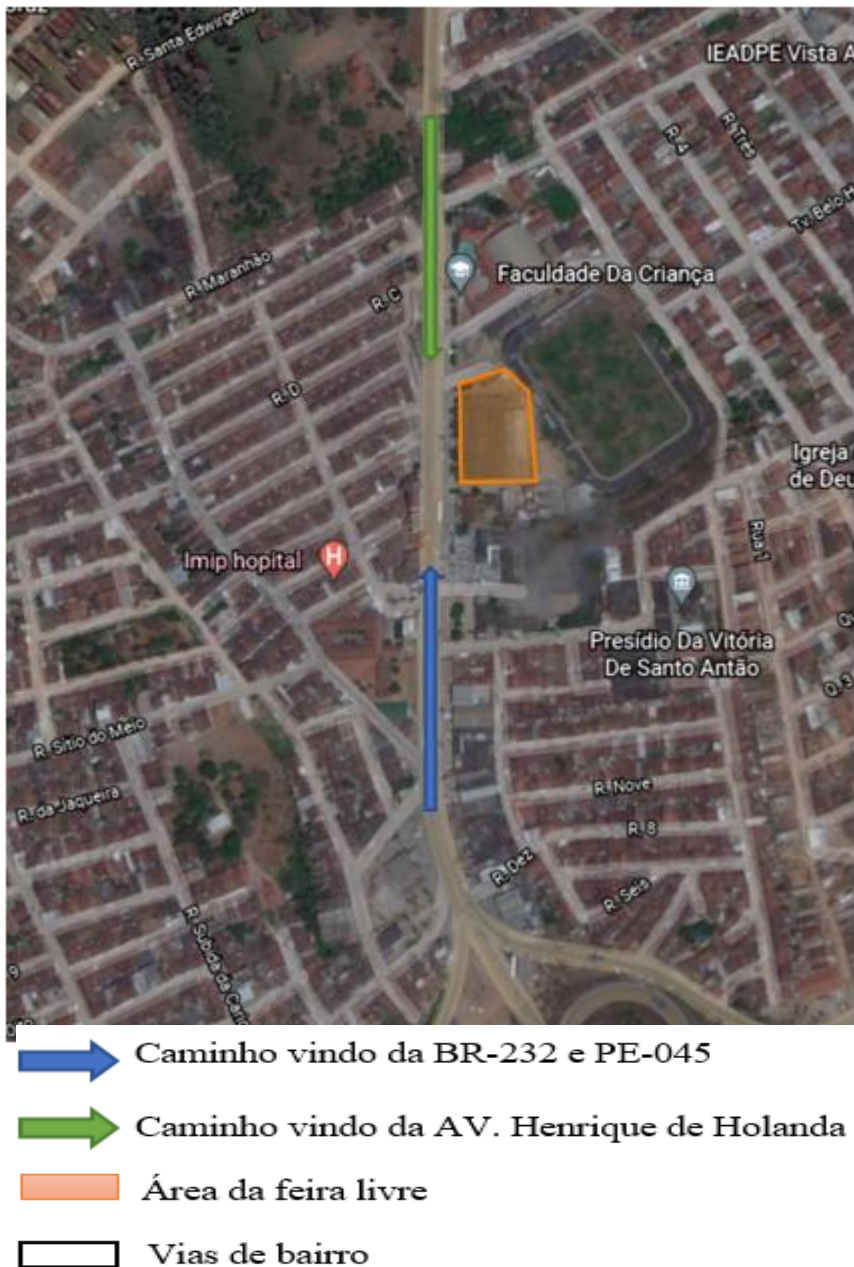
5. O LUGAR

5.1. Lída Queiroz

A feira está localizada na cidade de Vitória de Santo Antão no estado de Pernambuco, situada no bairro do Lída Queiroz, na rua Batalha das Tabocas, 182. Uma área mista dividida entre locais para o comércio: Farmácias, Supermercados, Posto de gasolina, Bares, e área residencial. Um local bastante conhecido devido a sua própria feira, que é o local mais atrativo do bairro, porque ele entrega uma alta variedade de frutas, verduras, carne etc. É neste local onde se encontra o maior número de pessoas em um mesmo local, por um longo período de tempo, esse ritmo faz com que a economia local se movimente, o que certamente trará benefícios a muitas pessoas, tanto o feirante, o comerciante e o produtor rural.

5.2. Mapa de localização

Figura 9: Mapa de Localização



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

A área de estudo da proposta de revitalização oferece boas possibilidades de acesso, localizadas pela BR-232 e a Av. Henrique de Holanda, sendo essa uma das principais vias de acesso ao centro da cidade.

É possível identificar que o caminho vindo da AV. Henrique de Holanda, é a via com maior fluxo e também a mais importante para aumentar o fluxo da feira, ela oferece uma via de mão dupla, a BR-232 e a PE-045 é uma via de acesso a possíveis visitantes vindas de cidades vizinhas como por exemplo: Bonança, Moreno, Escada etc.

5.3. Mapa de uso

Figura 10: Mapa de uso



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Como pode-se observar o uso residencial é de maior predominância em áreas bem próximas a feira, dessa maneira é possível demonstrar a importância da feira para esse bairro e como ele pode influenciar todo comércio local. Na localidade próxima a feira é encontrada uma escola pública, um batalhão da polícia o corpo de bombeiros, pequenos estabelecimentos para jogo do bicho, lojinhas etc.

5.4. Mapa de Nolli

Figura 11: Mapa de Nolli



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

A densidade construtiva do local pode ser verificada a partir do mapa mostrado acima, nele estão marcados os vazios urbanos e as áreas com edificações. A área da revitalização é extremamente condensada, o traçado das vias é irregular e de maneira desorganizada, e com dimensões de seus lotes que podem variar de pequeno, médio e grande porte, praticamente quase todas as construções usam toda a dimensão do terreno. Os espaços de vazio urbano são feitos pelas vias locais e calçadas que estão totalmente fora de escala e acessibilidade e em alguns pontos ela inexistente.

5.5. Mapa de sentido das vias

Figura 12: Mapa de sentido das vias



— Via de mão dupla ■ Area da feira livre




Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Como podemos ver na imagem acima, todos os caminhos próximos à feira, são sentidos de vias de mão dupla, o que facilita a ida de qualquer pessoa ao local da feira, para que possa comprar seus produtos.

5.6. Mapa de Aspectos Ambientais e Climáticos

Figura 13: Mapa de Aspectos Ambientais e Climáticos



-  Trajetória solar
-  Trajetória dos ventos
-  Área da feira

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Ao avaliar como se dá a insolação e a ventilação no terreno do projeto fundamenta-se a estratégia a ser usada na concepção e embasamento da proposta projetual. A adesão de diretrizes de projeto que coloquem esses condicionantes ambientais analisados pode ser de grande valia no conforto dos comerciantes, feirantes e visitantes da feira.

A área da feira é carente de uma boa arborização, o que torna o ambiente extremamente quente no dia a dia, o que torna mais exaustivo o dia da feira, que atualmente é realizado aos domingos

semanalmente. Pela falta de árvores, a temperatura tanto dentro quanto no entorno da feira, faz com que a sensação térmica incomode e deixe desconfortável tanto para quem trabalha quanto para quem vai à feira comprar seus produtos.

Através dos estudos da rosa dos ventos no local, foi proposto em projeto que o estilo zenital, tendo seu uso por meio de claraboia, bem distribuídas pela estrutura do telhado, iria obter tanto a iluminação quanto a ventilação natural.

5.7. Mapa de gabarito

Figura 14: Mapa de Gabarito



- Área residencial e comercial de até dois pavimentos
- Área da feira livre

Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

As edificações residências e comerciais na área em destaque na imagem acima são de até dois pavimentos. O projeto da feira segue esses parâmetros no que se refere ao gabarito, sendo em sua totalidade uma estrutura marcada pela horizontalidade e conseqüentemente a ter uma boa circulação de vento e iluminação, possibilitando a amplitude e potencialização do projeto de revitalização da feira livre.

6. PROPOSTA ARQUITETÔNICA

6.1. O conceito

Através do estudo realizado no entorno do terreno, análises dos condicionantes projetuais, bem como o programa de necessidade e do zoneamento em relação ao funcionamento da feira livre do Lídia Queiroz, foi acordado que o projeto possa oferecer conexões que interligam a feira, a fim de oferecer a vitalidade urbana, interação social, colocando a possibilidade não só referente a comunicação como também ao meio na qual está inserida.

O convívio social será de grande ajuda para o espaço, propondo um local que defenda a relação do comércio e os usuários, fazendo parte do cenário de integração e fluidez. O projeto, levará em conta a distribuição do espaço determinando funções em pontos estratégicos para o funcionamento da feira, visibilizando o conceito conectividade, agregando a apropriação espacial entre o meio urbano e o comercial.

Propor ambientes com usos complementares da feira e geradores de interação na dinâmica social tem a ênfase em trazer um aumento de público ao local, sendo eles os consumidores, moradores locais e de outros bairros, como também adequar o local a se tornar em um espaço acessível, pois irá diminuir a necessidade de percorrer longos percursos para se chegar ao local determinado por cada pessoa que visite a feira.

Entre os aspectos já abordados acima, o conceito foi pensando justamente na junção da construção em estrutura metálica, alvenaria e a adequação ao espaço verde, ou seja, a natureza.

Figura 15: Estrutura Metálica



Fonte: hexollc.com

Figura 16: Praça



Fonte: www.areasverdesdascidades.com.br/2012/08/praca-pereira-coutinho.html

Tomando-os como princípio projetual e elementos direcionais de todo projeto, que tem como intuito providenciar uma qualidade e espaços bem aproveitados, para que a arquitetura se torne profunda e imersiva aos visitantes da feira.

6.2. O partido

Para se chegar ao conceito de espaço amplo e interligado, foi utilizada uma cobertura em estrutura metálica e foi proposto para a cobertura a utilização de um painel de alumínio juntamente com uma vedação com a manta impermeabilizante, diminuindo assim a sensação térmica na área interna da feira.

As áreas se interligam através dos vãos livres, possibilitando uma total liberdade de transição entre os espaços.

6.2.1 Paisagismo adotado

Visando adicionar a natureza para a área externa da feira, foi elaborado um paisagismo utilizando árvores, plantas, arbustos e gramas, que sejam adaptadas ao clima da região local. Adicionando na feira, algumas características sensoriais, como por exemplo: as cores, cheiros e a textura diversificada.

Árvores adicionadas a feira (Nome popular / Nome Científico)

Ipê amarelo – *Tabebuia serratifolia*

Ipê roxo – *Tabebuia avellanedae*

Cássia – *Cassia spectabilis*

Plantas e Arbustos adicionados a feira (Nome popular / Nome Científico)

Espada de São Jorge / *Dracaena trifasciata*

Chamaedora – *Chamaedorea elegans*

Moreia – *Dietes-bicolor*

Grama esmeralda – *Zoysia*

A proposta é criar um ambiente juntando a natureza e a estrutura metálica de forma direta e indiretamente, trazendo uma junção de ambas as características para o espaço, melhorando a qualidade do ambiente e na facilidade da construção e manutenção.

Tomando como partido do estudo de caso o mercado cachan, os consumidores irão poder ter a sua disposição quatro áreas diferentes que são, a área de comércio destinados a frutas e verduras, área com box voltados ao comércio da carne, área de lanches com 3 opções de lanchonetes e a área de convívio social.

6.3. O projeto

A configuração da feira livre do Lídia Queiroz, conta com três fontes de renda que será dividida em: Feira livre (frutas e verduras), Boxe de carne e lanchonetes. Atualmente a feira apenas se sustenta pelo mercado da feira livre e carne. A setorização atual é desordenada e não segue as regras da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), contudo a proposta da revitalização da feira visa modificar essa situação atual.

Programa De Necessidade

- Banheiro Feminino e masculino
- Box's de carne
- Novos bancos de feira
- Área social
- Área administrativa
- Área para lavar as mãos
- Praça de alimentação
- Estacionamento
- Nova estrutura para cobertura

O projeto se desenvolve a partir da reordenação do espaço interno, onde foi proposto uma nova setorização atendendo as necessidades dos comerciantes, feirantes e usuários. a setorização ocorre da seguinte forma:

A área de comercialização que comporta os boxes de açougue e as bancas de frutas e verduras, reordenando os espaços de circulação, propondo uma padronização das bancas e uma melhora na infraestrutura dos boxes de açougue.

Foi proposto uma área de alimentação, com espaço para mesas e três lanchonetes, além desses espaços, existem áreas de convivência, com bancos de descanso integrados à área verde, com uma cobertura em pergolado de madeira.

Foi pensando também uma área de apoio para a estrutura principal, com uma bateria de banheiros feminino e masculino, incluindo banheiros para portadores de necessidades especiais atendendo as normas de acessibilidade. Como também lavatórios de apoio para os feirantes e comerciantes.

O projeto conta ainda com um setor administrativo, com escritório, recepção e sala de reunião, foi organizada também na área externa o estacionamento.

A local do projeto tem uma área de 4.725 m² de espaço, dentro desse espaço há 2.224 m² de área construída, e restando um total de 2.501 m² de área livre.

6.3.1 Setorização

Visando ter o máximo de espaço possível para a locomoção dos feirantes na área interna, a feira foi dividida em 3 áreas, área dos bancos de feira, box 's de carne e praça de alimentação. Na área externa da feira estão alocadas as outras 5 áreas, o estacionamento, o setor administrativo, a área social que foi repartida em 4 lugares da feira, e a área dos banheiros.

Figura 17 : Mapa de setorização



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.3.2 Volumetria

A nova feira livre agora terá uma nova estrutura 100% feita utilizando o modelo construtivo em estrutura metálica que utilizará peças de aço galvanizado que juntas formam o exoesqueleto de toda estrutura da cobertura, a cobertura será vedada por painéis de alumínio composto e ainda fará uso de uma manta impermeabilizante aluminizada, que funcionará com isolante térmico diminuindo assim a sensação de calor na área interna da feira, além disso fará o uso de iluminação zenital, possibilitando a ventilação e iluminação natural.

Figura 18 : Volumetria



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.3.3 Bancos de feira

Os bancos de feira foram pensados para suprir todas as necessidades dos comerciantes, após um estudo in loco foi observado que os comerciantes colocam à venda em seus bancos de feira os determinados produtos: frutas, verduras e hortaliças. Partindo desse conhecimento foi proposto a criação de uma nova banca para que os comerciantes possam colocar a amostra seus produtos para a venda. Foram disponibilizados 50 novos bancos de feira, que os mesmos são moveis, podendo ser modificado de lugar a qualquer momento.

Figura 19 : Bancos de feira



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Figura 20 : Bancos de feira



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.3.4 Boxes de açougue

Em uma das visitas in loco na feira foi observado que a comercialização das carnes é feita de maneira imprópria e que não atende as demandas da ANVISA, porque o produto é comercializado ao ar livre, tendo contato com poeira, mosquitos etc. a proposta é criar boxes para a venda da carne. Serão disponibilizados 10 boxes de açougue na feira.

Figura 21 : Boxes de carne



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Figura 22: Boxes de açougue



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.3.5 Praça de alimentação

A área da praça de alimentação será separada das demais áreas do setor interno da feira, a divisão será feita com uma parede de cobogó que terá vinhas na sua composição, visando diminuir o odor da carne e dos produtos da feira. Nela terá 3 lanchonetes, que irão suprir um total de 22 mesas, com quatro lugares cada, totalizando 88 lugares ao todo.

Figura 23 : Praça de alimentação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Figura 24 : Praça de alimentação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Figura 25 : Praça de alimentação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Figura 26 : Praça de alimentação



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.3.6 Estacionamento

O estacionamento atual, é totalmente desorganizado, onde não se sabe onde é área destinada a carro e moto, além de não possuir um local destinado ao idoso e deficiente. A nova proposta é setorizar o estacionamento dividindo assim o local para carro e moto, além de colocar um bicicletário. Serão destinadas 24 vagas para estacionamento e 2 vagas preferenciais, totalizando 26 para carro. A área destinada às motos será nas laterais da feira, que terá 30 vagas para estacionar, e terá 32 vagas destinadas para o bicicletário. Tudo isso seguindo as normas de dimensão da NBR 9050.

Figura 27: Estacionamento



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.3.7 Banheiros

Será implementado no local da feira os banheiros, suprimindo as necessidades básicas dos comerciantes e feirantes da feira, tendo assim um banheiro feminino e um banheiro masculino, seguindo as normas de dimensão da NBR 9050.

Figura 28: Banheiro



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.3.8 Área social

A feira possuirá 4 áreas sociais, que serão destinadas a todos os visitantes da feira e moradores locais e de bairros vizinhos. A área social tem um paisagismo bem definido, com plantas e árvores nativas do nordeste brasileiro, elas foram escolhidas visando o clima da região que é definido.

Figura 39 : Área Social



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Figura 30 : Área Social



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Figura 31 : Área Social



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

Figura 32 : Área Social



Fonte: Elaborado pelo autor, 2021

6.3.9 Área administrativa

A área administrativa foi colocada para que se pudesse gerir melhor o desenvolvimento e o dia a dia da feira, para resolver problemas, e os levar até a prefeitura. Tem o papel de providenciar as demandas vindas dos comerciantes locais, buscando extrair o melhor da feira.

6.3.10 Descarte de resíduos

Devido a alta demanda de alimentos comercializados na feira, foi necessário colocarmos uma área destinadas aos resíduos ou as sobras da feira, que devido ao mal cheiro que possa se alojar no local da feira, será retirado sempre que a área administrativa solicitar, o que pode acontecer mais de uma vez no dia de feira.

7. Considerações finais

Este estudo mostrou com o presente trabalho desenvolvido, os fundamentos para se elaborar um projeto de revitalização da feira livre do Lídia Queiroz, em Pernambuco. Demonstrado através das análises do local e dos conceitos necessários para se ter todo o conhecimento, embasamento para esta proposta, que procurou revelar toda a importância da feira desde dos tempos antigos até a atualidade, mostrando gradativamente sua evolução, e como a feira pode ser de um benefício enorme para o bairro que ela está localizada e para a cidade, fomentando a economia local do bairro na qual a feira está situada. Este projeto pode ser um marco inicial para uma grande mudança na cidade de Vitória, tendo em vista que Vitória possui outras grandes feiras.

8.0 Referências

Disponível em: <http://www.meiadoisnove.com.br/memorial_feiradacidade.pdf>.

areas verdes da cidade, 9 agosto 2012. Disponível em:

<<https://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/08/praca-pereira-coutinho.html>>. Acesso em: 15 setembro 2021.

academia.edu, 2013. Disponível em:

<https://www.academia.edu/28505069/Livro_Cidade_para_pessoas_Jan_Gehl>. Acesso em: 5 agosto 2021.

ARCHITECTURES, C. archdaily. **archdaily.com.br**, 4 fevereiro 2015. Disponível em:

<https://www.archdaily.com.br/br/761572/mercado-de-cachan-croixmariebourdon-architectures/545c11a6e58ece70e000003b?next_project=no>. Acesso em: 2 outubro 2021.

BRASIL escola. **meuartigo**, 2021. Disponível em:

<<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/administracao/feiras-livres-suas-origens-relacoes-consumo.htm>>. Acesso em: 20 agosto 2021.

ENGENHARIA, D. D. E. Metalica. **Portal Metalica construção civil**, 2021. Disponível em:

<<https://metalica.com.br/a-feira-de-ananindeua-belem-pa-construcao-e-montagem/>>. Acesso em: 10 setembro 2021.

HEXOLLC. **Hexo construtora e incorporadora**, 2020. Disponível em:

<<https://www.hexollc.com/>>. Acesso em: 16 julho 2021.

ISSUU.COM. **issuu**, 17 janeiro 2017. Disponível em:

<https://issuu.com/gabrielauria/docs/00_dossie_lauria_issuu>. Acesso em: 25 Maio 2021.

ISSUU.COM. **issuu**, 18 dezembro 2018. Disponível em:

<https://issuu.com/laura_rodrigues_souza/docs/tfg_laura_rodrigues_souza_2018>. Acesso em: 25 Maio 2021.

PREFEITURA., S. M. D. T. E. E. / P. D. **saopaulosao.com.br**. Disponível em:

<<https://saopaulosao.com.br/conteudos/outros/2780-o-surgimento-da-primeira-feira-livre-de-s%C3%A3o-paulo-e-um-pouco-de-sua-hist%C3%B3ria-pela-cidade.html#>>. Acesso em: 10 agosto 2021.

TODAMATERIA.COM.BR. **Toda materia**, 2011. Disponível em:

<<https://www.todamateria.com.br/historia-e-origem-das-feiras/>>. Acesso em: 5 agosto 2021.

VIAGEMETURISMO. **Viagem**. Disponível em:

<<https://viagemeturismo.abril.com.br/atracao/mercado-ver-o-peso/>>. Acesso em: 10 Maio 2021.